

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION AND SUICIDE PREVENTION IN PRIMARY CARE: AN EXPERIENCE REPORT

Lucas Oliveira Gerônimo do Nascimento¹, Italo Silvino de Moraes², Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues³, Roberta de Miranda Henriques Freire⁴

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG),campus Cajazeiras-PB. E-mail: lucas.geronimo@estudante.ufcg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6708-036X>

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG),campus Cajazeiras-PB. E-mail: italo.silvino@estudante.ufcg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1557-4711>

³ Docente, UFCG (CFP) Dra. em Pesquisa em Saúde (FCMSC-SP) Coordenadora e Orientadora do ECS I. E-mail: rejanegomesmoura@gmail.com

⁴ Docente, UFCG (CFP) Dra. em Saúde Coletiva (FCMSC-SP) Coordenadora e Orientadora do ECS I. E-mail: roberta_miranda@hotmail.com

RESUMO: O suicídio é um grave problema de saúde pública influenciado por fatores biológicos, culturais, sociais e genéticos, sendo frequentemente evitado nos discursos por conta de estigmas. A campanha Setembro Amarelo busca conscientizar sobre a prevenção, especialmente entre jovens, uma faixa etária altamente vulnerável. A Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental nessa abordagem. As ações interativas são essenciais para quebrar tabus, sensibilizar e ampliar o alcance da prevenção. O objetivo é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da UFCG em uma ação educativa sobre prevenção ao suicídio na atenção primária. A metodologia incluiu atividades educativas, dinâmicas e materiais informativos sobre saúde mental e prevenção ao suicídio, promovendo engajamento e autocuidado. Como resultado, o projeto relatou a experiência de estudantes de Enfermagem em ação educativa sobre prevenção ao suicídio na atenção primária, evidenciando a importância da educação em saúde. Com palestras, dinâmicas e materiais informativos, o evento abordou saúde mental, engajou a comunidade e incentivou o autocuidado. Houve aumento na procura por suporte em saúde mental, alta participação e integração entre escola e UBS, destacando o potencial de intervenções contínuas. As atividades reforçaram a importância de estratégias interativas e parcerias para sensibilização e suporte comunitário.

Palavras-chave: Saúde Mental. Assistência à Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental Escolar

ABSTRACT: Suicide is a serious public health problem influenced by biological, cultural, social and genetic factors, and is often avoided in discourse due to stigma. The Yellow September campaign seeks to raise awareness about prevention, especially among young people, a highly vulnerable age group. Primary Health Care plays a fundamental role in this approach. Interactive actions are essential to break taboos, raise awareness and expand the reach of prevention. The objective is to report the experience of UFCG Nursing students in an educational action on suicide prevention in primary care. The methodology included educational activities, dynamics and informative materials on mental health and suicide prevention, promoting engagement and self-care. As a result, the project reported the experience of Nursing students in an educational action on suicide prevention in primary care, highlighting the importance of health education. With lectures, dynamics and informative materials, the event addressed mental health, engaged the community and encouraged self-care. There was an increase in demand for mental health support, high participation and

integration between school and UBS, highlighting the potential for continuous interventions. The activities reinforced the importance of interactive strategies and partnerships for community awareness and support.

Keywords: Mental Health. Mental Health Assistance. School Mental Health Services

INTRODUÇÃO

Dentro desse contexto, a educação em saúde surge como uma estratégia essencial para promover a interação entre profissionais de saúde e pacientes. Essa prática visa fortalecer o autocuidado, estabelecer confiança, divulgar informações importantes, prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida¹. Para que tais atividades sejam eficazes, é necessária uma abordagem metodológica cuidadosa que facilite a abordagem de temas como “Saúde Mental”, “Setembro Amarelo” e “Suicídio”, considerando a sensibilidade do assunto e buscando uma comunicação acessível.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o suicídio como um problema de saúde pública em escala global. No Brasil, mesmo com campanhas preventivas, os índices de suicídio permanecem elevados, destacando-se entre jovens adolescentes (15 a 19 anos) e jovens adultos (20 a 29 anos)². Esses grupos, muitas vezes sobrecarregados por expectativas familiares e responsabilidades futuras, enfrentam crises emocionais intensas, baixa autoestima e conflitos típicos da fase, os quais podem contribuir para a ideação suicida e tentativas de suicídio³.

As elevadas taxas anuais de suicídio revelam que esse ato constitui a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos⁴. Esse panorama reforça a necessidade de capacitação contínua das equipes de enfermagem, ampliando o conhecimento e as estratégias de intervenção para promover cuidados eficazes e educação em saúde no contexto da atenção primária.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), essa se constitui como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e abrange ações de cuidado individual e coletivo, incluindo promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção do bem-estar. Sua finalidade é proporcionar uma atenção integral que impacte positivamente a saúde da população (Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017, Política Nacional de Atenção Básica)⁵. A APS desempenha um papel fundamental ao coordenar os cuidados no SUS, seguindo os princípios de integralidade, universalidade e equidade⁶.

O suicídio é um problema grave de saúde pública, caracterizado pela multiplicidade de fatores envolvidos, além de frequentemente ser evitado nos discursos sociais devido aos estigmas associados. Esse fenômeno resulta da interação complexa entre aspectos biológicos,

culturais, sociais, ambientais e genéticos, o que impossibilita sua explicação por uma única causa⁷. Embora não exista uma única motivação para o suicídio, a depressão é identificada como um dos principais fatores de risco, especialmente em indivíduos que vivenciam situações de estresse que afetam suas respostas emocionais⁸.

A implementação de estratégias educativas voltadas para a saúde mental possibilita a disseminação da campanha e a criação de multiplicadores de conhecimento, especialmente considerando que temas como esses frequentemente não recebem atenção suficiente nos ambientes sociais e nas esferas de promoção da saúde⁹. Dado o contexto, a educação em saúde é crucial para ampliar a compreensão sobre saúde mental, aumentar a procura por tratamentos e, conseqüentemente, reduzir as taxas de suicídio. Nesse sentido, cabe aos profissionais de enfermagem liderar essas iniciativas¹⁰.

De acordo com a OMS, aproximadamente 700 mil pessoas tiram suas próprias vidas anualmente. No Brasil, o Datasus registra, entre 2017 e 2021, cerca de 68 mil casos de suicídio relacionados a lesões autoprovocadas. Em 2021, a região Sudeste apresentou pelo menos 5.600 casos, o que ilustra a gravidade e o crescimento dessa questão nos últimos anos. O Setembro Amarelo, instituído como o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio em 10 de setembro de cada ano, desde 2003 (World Suicide Prevention Day [WSPD]), é uma campanha internacional voltada para a conscientização e prevenção do suicídio. A utilização de datas específicas é uma estratégia eficaz para promover a saúde mental, disseminar informações e incentivar práticas educativas sobre o tema¹¹.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 9º Período do Curso de Graduação em Enfermagem, referente ao Estágio Supervisionado 1, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em uma ação educativa sobre prevenção do suicídio no contexto da atenção primária.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um relato de experiência de uma ação educativa voltada para o tema "Setembro Amarelo - Prevenção do Suicídio", realizada por estudantes do nono período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras-PB. A atividade ocorreu durante o estágio supervisionado I, no mês de setembro de 2024, junto a jovens estudantes e profissionais da educação de uma escola estadual no município de Cajazeiras, Paraíba.

Para o planejamento e execução da ação, a dupla de acadêmicos organizou-se em reuniões de grupo, com a participação de um enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS) e da coordenação da escola. Nessas reuniões, foram discutidas estratégias para atrair o interesse dos participantes e garantir uma abordagem eficaz sobre o tema.

Em um segundo momento, novas reuniões foram realizadas para definir os materiais educativos e dinâmicas que melhor se adequassem ao perfil dos participantes. Após amplas discussões, optou-se por desenvolver dinâmicas de grupo, atividades lúdicas em parceria com uma terapeuta integrativa, e folders informativos para facilitar a compreensão do conteúdo abordado.

Para embasar as atividades e a criação do material informativo, foram realizadas pesquisas em fontes confiáveis, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o portal do Governo e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). O conteúdo foi elaborado com base em tópicos como: "O que é Setembro Amarelo", "O que é Suicídio", dados epidemiológicos sobre suicídio, "Como Prevenir", "Frases de Alerta", "Como Ajudar" e "Onde Buscar Ajuda".

Por tratar-se de um relato de experiência que utiliza apenas dados de domínio público, e não envolve identificação dos participantes, esta pesquisa atende às diretrizes da Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, dispensando avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação em saúde, segundo o Ministério da Saúde⁵, é um processo que visa a construção de conhecimentos sobre cuidados e promoção da saúde, funcionando como um conjunto de práticas que amplia a autonomia das pessoas em seu autocuidado e adequar o atendimento às necessidades individuais de saúde. Embora apresente benefícios claros, a educação em saúde geralmente recebe menos prioridade no planejamento e execução dos serviços de saúde¹². Assim, durante a fase de formação, os estudantes de enfermagem, ao desenvolverem atividades educativas, têm a oportunidade de entender desde cedo a importância do papel do enfermeiro nesse campo.

No contexto de promoção de saúde mental e prevenção ao suicídio, as intervenções escolares são fundamentais para quebrar tabus, estimular o diálogo e evitar que o problema seja negado ou subestimado¹³. Durante essas atividades, abordam-se temas como o apoio psicológico, orientação para a busca de ajuda com profissionais especializados, o papel do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o apoio do Centro de Valorização da Vida (CVV), essenciais para o suporte emocional.

As ações de conscientização no Setembro Amarelo ganham importância ao oferecer atividades interativas, como rodas de conversa e workshops, que promovem a conscientização, apoio emocional e acolhimento em torno da saúde mental. A campanha é vital para sensibilizar a sociedade e reduzir os estigmas sobre o tema, ampliando o alcance e eficácia através de

atividades integrativas ¹⁴

Para a construção do material educativo, foi utilizado o site "canva.com" para desenvolver um folder com elementos gráficos e informações sobre o Setembro Amarelo, dados epidemiológicos, frases de alerta e instruções sobre prevenção e suporte. Esse material, distribuído aos usuários durante as atividades, desempenhou um papel importante na disseminação de informações sobre o tema escolhido, facilitando a compreensão e aumentando o engajamento do público-alvo.

É importante ressaltar que materiais impressos, embora simples, são um recurso eficaz na comunicação com as camadas populares da sociedade. Isso é ainda mais relevante para temas como o suicídio, que enfrentam resistência cultural, moral e religiosa. O suicídio, por ser um assunto considerado delicado, está associado a desconforto, estigmas e à visão equivocada de que o tratamento mental é "coisa para loucos". Essa percepção contribui para a subnotificação de casos e a ocultação de tentativas, dificultando a prevenção e os encaminhamentos adequados¹⁵.

Para viabilizar atividades educativas em saúde no âmbito da atenção primária, é essencial que profissionais e usuários participem ativamente, como foi observado na atividade relatada. A discussão sobre o suicídio deve ser incentivada durante todo o ano, incluindo práticas de prevenção, educação e estímulo ao autocuidado⁹.

A falta de abordagem frequente sobre o tema "suicídio" entre profissionais de saúde e na população em geral pode criar um cenário de desinformação. Essa lacuna dificulta a adoção de estratégias adequadas para lidar com comportamentos suicidas. Para transformar essa realidade, é necessário que o setor da saúde se envolva ativamente, adquirindo conhecimento mínimo e essencial sobre o assunto².

Para a criação de uma ação educativa de impacto, foi essencial desenvolver uma base teórica sólida sobre o tema. Com esse conhecimento, elaborou-se um folder com informações importantes, incluindo imagens, frases de impacto e orientações sobre saúde. Esse material visual facilita o interesse e aceitação do público, desempenhando um papel fundamental na comunicação e divulgação sobre o suicídio¹⁶.

Com esse entendimento a iniciativa contou com uma série de atividades cuidadosamente organizadas para promover a conscientização sobre saúde mental e prevenção ao suicídio no contexto do "Setembro Amarelo". As ações foram iniciadas com uma palestra introdutória sobre o tema, coordenada pelos estagiários de Enfermagem, que abordaram aspectos fundamentais do Setembro Amarelo e a importância da saúde mental. Em seguida, a terapeuta conduziu dinâmicas de grupo e atividades lúdicas, proporcionando aos participantes um espaço para interação e fortalecimento dos laços em um ambiente acolhedor. A programação também incluiu sessões de dança e outras atividades interativas, com o objetivo de melhorar o humor e a

coesão entre os presentes. Ao final, foram distribuídos materiais informativos contendo contatos de apoio psicológico e orientações sobre autocuidado, oferecendo suporte adicional e acessível a todos os participantes.

O evento foi planejado para ocorrer das 08h às 11h da manhã, com um cronograma que incluiu as palestras, dinâmicas de grupo, e atividades interativas. As sessões de dança foram estrategicamente distribuídas ao longo do evento para oferecer momentos de descontração e incentivo à interação. O engajamento dos participantes foi altamente positivo, com feedback imediato, destacando a relevância e a importância dos temas abordados. Notou-se também um aumento na procura por informações e suporte em saúde mental por parte dos participantes após o término do evento.

Entre os principais acertos da iniciativa, destaca-se a integração bem-sucedida entre a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) e a escola, resultando em um ambiente colaborativo e harmonioso. O alto nível de engajamento dos participantes foi especialmente evidente nas atividades interativas e dinâmicas de grupo, que mostraram grande impacto na sensibilização dos participantes.

O evento contribuiu para a criação de um ambiente mais acolhedor e sensibilizado para as questões de saúde mental. Foi discutida a possibilidade de manter ações periódicas de conscientização ao longo do ano, buscando fortalecer ainda mais a conscientização e o apoio contínuo à saúde mental na escola. O projeto foi concluído com sucesso, e há planos em andamento para incorporar essas ações de maneira contínua, com uma periodicidade a ser definida entre a equipe da UBS e a coordenação da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto revelou o potencial de impacto que uma intervenção bem planejada pode ter na vida dos estudantes e profissionais da educação. O evento reforçou a importância de parcerias contínuas entre escolas e unidades de saúde para enfrentar problemas complexos como a saúde mental, incentivando ações preventivas e reforçando uma rede de apoio confiável.

A realização do evento no Setembro Amarelo trouxe à tona discussões fundamentais sobre o bem-estar emocional, não apenas dos alunos, mas também dos profissionais de ensino e da UBS, mostrando que esses temas impactam toda a comunidade escolar. O engajamento e a abertura dos participantes para compartilhar experiências e aprender sobre saúde mental indicaram a urgência de que a escola se torne um espaço seguro e acolhedor para esses diálogos.

A dinâmica com a terapeuta mostrou como as atividades interativas podem facilitar a compreensão de temas complexos e quebrar barreiras, aproximando os alunos dos temas de forma prática e humanizada. Observamos que o uso de palestras e atividades lúdicas, como a

dança, torna o processo mais acessível e impactante, reforçando a ideia de que estratégias de comunicação e interação variadas são essenciais para alcançar jovens de diferentes idades e contextos.

Além disso, a integração entre a escola e a UBS foi um diferencial para o sucesso do projeto, fazendo com que parcerias intersetoriais sejam cruciais para uma abordagem mais completa e contínua na saúde mental escolar. Essa cooperação permitiu o acesso a recursos e profissionais que, sozinhos, os ambientes escolares e familiares talvez não conseguissem oferecer.

Dessa forma, esse projeto não só cumpriu seu objetivo inicial de conscientização, mas também apontou para uma mudança de cultura e abordagem em relação à saúde mental na escola, demonstrando que com apoio, diálogo e educação, é possível construir uma comunidade mais saudável e empática.

REFERÊNCIAS

1 - FUSCO, Larissa Amélia; UCHIDA, Nancy Sayuri; HIGASI, Maura Sassahara; KASAI, Maria Luiza Hiromi Iwakura; LINO Júnior, Héliom Leão; UCHIDA, Tânia Harumi. Práticas adotadas pelas equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família: uma revisão da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 1, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9374/4566>

2 - MELO, Cynthia de Freitas. Sousa, Juliana Cruz. Martins, Sabrina Magalhães. Frota, Priscila Costa da. Brazilian population perception about suicide / Percepção da população brasileira sobre o suicídio. RPCFO, v. 10, n. 4, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6328>

3 - MARTINS, Paola Braz; AZEVEDO, Jhonatan Tyson Barros; RIEGEL, Fernando; LOURENÇÃO, Luciano Garcia; Silva, Tarciso Feijó da; NODARI, Poliana Roma Greve; SILVA, Liliane Santos da; LEMES, Alisséia Guimarães; TERÇAS-TRETEL, Ana Cláudia Pereira; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. . Predição de suicídio entre adolescentes a partir da última década pré-pandêmica em Mato Grosso. Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9366/4639>

4 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde, v. 52, 2021. Disponível: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf

5 - BRASIL. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

Brasília, DF, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

6 - RIBEIRO, Aridiane Alves. GIVIZIEZ, Christiane Ricaldoni. COIMBRA, Elânia Assis Rocha. SANTOS, Jeniffer Dayane Duarte dos. PONTES, Jhonatan Emanuel Maciel de. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. Escola Anna Nery, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/WwTm89wvMWNB33BZ9BXS8Pq/?format=pdf&lang=pt>

7 - RUCKERT, Monique Lauermann Tassinari. FRIZZO, Rafaela Petrolli. RIGOLI, Marcelo Montagner. Suicídio: a importância de novos estudos de posvenção no Brasil. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 15, n. 2, 2019. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v15n2/v15n2a02.pdf>

8 - SILVA, Juliane Oliveira Guilherme. Fatores de risco associados ao suicídio: a tendência suicida pode agravar-se em sujeitos com transtornos depressivos. Psicologia.pt, 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1326.pdf>

9 - WITTE, Tracy. SMITH, Abril. JOINER, Thomas. E. Reason for Cautious Optimism? Two Studies Suggesting Reduced Stigma Against Suicide. Journal of Clinical Psychology, v. 66, n. 6, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3308355/>

10 - SANTOS, Rachel. TAKESHITA, Isabela. CARDOSO, Franciéle. TORRES, Lilian. Atuação do enfermeiro no atendimento ao público infanto-juvenil em sofrimento mental: uma revisão integrativa. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 24, 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n24/n24a09.pdf>

11 - WORLD HEALTH ORGANIZATION - Live life: an implementation guide for suicide prevention in countries. Geneva: World Health Organization; 2021. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/341726/9789240026629-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=>

12 - FALKENBERG, Mirian Benites. MENDES, Thais de Paula Lima. MORAES, Eliane Pedrozo de. SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/>

13 - FALKENBERG, Mirian Benites. MENDES, Thais de Paula Lima. MORAES, EliFOLQUITTO, Daniela Gaspardo. (2018). Alicerces da Saúde Pública no Brasil.. <https://doi.org/10.22533/AT.ED.185182708>

14 - CRUZ, Walter Gabriel Neves. JESUÍNO, Thiago Aguiar. MORENO, Hercules Fernandes. SANTOS, Lara Garrido. ALMEIDA, Amanda Galvão. (2023). Análise de Impacto da Campanha Brasileira de Prevenção ao Suicídio "Setembro Amarelo": um Estudo Ecológico. *Tendências em psiquiatria e psicoterapia* . <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2022-0564>

15 - PROSER - Programa de Saúde do Servidor e da Servidora do RS - Cartilha de conscientização sobre o suicídio. Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador, 2020. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/10142634-cartilha-setembro-amarelo-dmest.pdf>

16 - LEITE, Edilânia Silva Santos. Construção de um folder informativo online com foco na educação em saúde para pacientes com anemia falciforme. Orientadora: Ana Caroline Melo dos Santos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em biomedicina). Centro Universitário Regional do Brasil, Arapiraca - AL, 2022. Disponível em: <http://177.99.161.196/xmlui/bitstream/handle/123456789/510/TCC?sequence=1&isAllowed=y>

